

## ÚLCERAS CRÔNICAS DE PERNA EM IDOSOS: REFLEXÕES PARA ATENDIMENTO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA

Marina Sandrelle Correia de Sousa<sup>1</sup>; Histalfia Barbosa Batista Neves<sup>2</sup>; Jessyka Chaves Silva<sup>3</sup>; Jeferson Pereira da Silva<sup>4</sup>; Sara Maria Costa<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> *Enfermeira, Gerente Administrativa da CICATRIZA. Campina Grande, PB, Brasil.  
marinaenfer@yahoo.com.br*

<sup>2</sup> *Estagiária da CICATRIZA. Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil. histalfinha@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Estagiária da CICATRIZA. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau /Campus Campina Grande, PB, Brasil. jessykachavessilva@gmail.com*

<sup>4</sup> *Estagiário da CICATRIZA. Acadêmico do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil. pereirasjeferson@gmail.com*

<sup>5</sup> *Estagiária da CICATRIZA. Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil. smc.95@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

Úlceras crônicas de perna são acometimentos preocupantes aos profissionais de saúde que buscam meios que venham a diminuir esses problemas principalmente entre adultos e pessoas idosas relacionados com as interferências na qualidade de vida do portador desse tipo de ferida, como também na sobrecarga de encargos que pesa dentre serviços de saúde que tratam desses males<sup>(1)</sup>.

O processo de cuidados aos portadores das úlceras crônicas representa grande desafio para os sistemas de saúde. Incrementos de empresas farmacêuticas e/ou órgãos de fomento em pesquisas científicas na área de saúde têm gerenciado uma tendência crescente para o tratamento de feridas cada vez mais especializada, facilitando novas vias de serviços de saúde eficientes para pacientes acometidos por úlceras.

Cuidar de úlceras de perna consiste, então, num processo dinâmico e complexo que requer dedicação e atenção, pois na maioria dos casos elas evoluem para a

cronicidade (pois estudos revelam que acometem mais os portadores de doenças crônicas e pessoas idosas), são pouco responsivas aos tratamentos e na maioria dos casos possuem uma microbiota que prejudicam o processo de cicatrização<sup>(4,6)</sup>.

Objetivou-se planejar uma pesquisa que buscasse descrever o perfil da população idosa acometida por úlceras crônicas de perna em uma clínica especializada em curativos, visando fazer uma reflexão sobre a busca incessante por meios que venham a garantir eficácia aos tratamentos e resultados positivos esperados.

Justifica-se, então, como indispensável, realizar um aprofundamento sobre as patologias, causas e as características dessas úlceras em clínicas especializadas, ter em vista meios que solucionem problemas semelhantes e busquem melhorias ao processo de cuidar de feridas.

## **METODOLOGIA**

Estudo transversal, documental e descritivo, que foi realizada a partir de 26 prontuários de idosos portadores de úlceras crônicas de perna que deram entrada para tratamento em uma clínica de assistência de enfermagem especializada em curativos (CICATRIZA), localizada no município de Campina Grande – PB, Brasil. O período da pesquisa e utilização dos dados aconteceu entre Abril de 2013 a Abril de 2014.

O tipo de amostragem escolhida pelo estudo foi aleatória simples. A amostra foi composta por 26 prontuários de pessoas atendidas entre o período supracitado, e todos foram comunicados sobre a intenção do estudo, sem prejuízos para ambas as partes.

Seguiram-se como critérios de inclusão: prontuários de pacientes idosos (acima de 60 anos) que apresentavam úlceras crônicas de perna, admitidos na clínica no período supracitado. Os critérios de exclusão: prontuários que não obedeciam os critérios de inclusão.

A fim de preservar os aspectos éticos, o projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sendo aprovado sob Protocolo nº 09240312.2.0000.5175. Os dados foram colhidos a partir de um formulário para pesquisa

que continham um roteiro estruturado, seguindo as seguintes variáveis (relacionadas aos portadores de úlceras crônicas de perna): sexo, idade, comorbidades, etiologia da úlcera, e tempo da cronicidade.

Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva. Após a ordenação e a catalogação dos dados foram obtidas médias e percentuais.

## RESULTADOS

Dos 26 prontuários analisados, 53,5% (n=14) das pessoas acometidas eram do sexo feminino e 46,5% (n= 12) do gênero masculino. Em relação à idade, descreve-se na Tabela 01 que 28,5% e 39% estavam respectivamente entre 61-70 anos e acima dos 71 anos.

**TABELA 1. Distribuição sócio-demográfica de idosos portadores de úlcera de perna atendidos em Clínica de Enfermagem Especializada em Curativos (n=26), Campina Grande – PB, Brasil, 2014.**

Faixa etária	FI	%
61 a 70 anos	11	42,3
Acima de 71 anos	15	57,7
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Evidencia-se mais de uma doença associada em quatro dos 26 prontuários analisados, que descrevem que a maioria de portadores de úlceras crônicas de perna, eram portadores de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). (Tabela 02).

**TABELA 2. Distribuição de comorbidades em indivíduos idosos portadores de úlcera de perna atendidos em Clínica de Enfermagem Especializada em Curativos (n=26), Campina Grande – PB, Brasil, 2014.**

Doença associada	FI	%
------------------	----	---

Diabetes Mellitus	10	38,5
Hipertensão Arterial Sistêmica	9	34,6
Tabagismo	5	19,2
Outros	2	7,7
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Foi analisado dentre o histórico da ferida o padrão de recidivas acometidas por cada caso particular, ou seja, fora a primeira vez que apareceu esta úlcera ou trata-se de uma recidiva? Partindo desta idéia, foi analisado também o tempo de tratamento, determinando a cronicidade, o estado do paciente, o tipo de tratamento e toda a repercussão temporal que determina em prejuízos para o portador de úlceras crônicas. Os dados elencados, na Tabela 03, revelam que a maioria 68,5% (17) se direcionava a recidiva de feridas; 50% dos pacientes (13) tiveram origem por traumas, 31,5% (8) por patologias e 18,5% (5) de ordem cirúrgica.

**TABELA 3. Distribuição histórico das úlceras em relação ao tempo, origem e quantidade das feridas de portadores de úlcera de perna atendidos em Clínica de Enfermagem Especializada em Curativos (n=26), Campina Grande – PB, Brasil, 2014**

<b>Histórico de feridas</b>	<b>FI</b>	<b>%</b>
Primeira vez	9	31,5
Recidivada	17	68,5
<b>Causa da ferida</b>	<b>FI</b>	<b>%</b>
Patológica	8	31,5
Traumática	13	50,0
Cirúrgica	5	18,5
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

## DISCUSSÃO

As úlceras crônicas têm sido analisadas como problemas importantes nos serviços de saúde referendando que há iminência em buscar respostas viáveis para um tratamento que vise menor tempo de cicatrização, menor custo para portador e serviço, menor grau

de incapacidades que é gerenciado pelo problema. Há necessidade de pensar também no âmbito de um tratamento eficiente e humanizado, não considerando apenas o manejo curativo da ação sobre a ferida. Ou seja, embora a sistematização da assistência de feridas exija o conhecimento biológico, microbiológico, físico, químico e patológico, dentre outros aspectos orgânicos e funcionais, exigirá também condutas terapêuticas relacionadas ao social, psíquico, econômico e cultural do indivíduo portador desses males<sup>(1-4, 7)</sup>.

Verificou-se dentre os resultados do presente estudo, que a população acometida e participante, estava disposta entre mulheres e pessoas idosas, portadoras de doenças crônicas, principalmente diabetes e hipertensão.

Estudos<sup>(7)</sup> revelam que os pacientes diabéticos são mais susceptíveis ao desenvolvimento de feridas crônicas que os não diabéticos e, afirmam, que nos tratamentos de úlceras crônicas em pessoas diabéticas deve-se levar em conta ser indispensável, além da regulação da glicose sanguínea, a identificação das infecções bacterianas, pois essas são uma das geradoras dos quadros que levam muitos dos pacientes com pés diabéticos à amputação de membros.

O estudo detalhado e a busca por soluções individualizadas em clínicas especializadas que envolvem equipes de enfermagem e multiprofissionais favorece o tempo de cicatrização e de escolha do tratamento mais eficaz.

Urge, portanto, rever o pensamento voltado ao tratamento de feridas dentro do enfoque humanístico prevendo a utilização de tecnologias de proteção em saúde, englobando avaliações não apenas do sítio ou do membro que envolve a úlcera, mas da capacidade funcional do indivíduo portador da úlcera, do apoio social recebido e orientado em prol de sua qualidade de vida, pois isso influenciará nas respostas positivas ou negativas direcionada a qualquer tratamento em saúde. Sem mencionar que interferirá sobremaneira na elucidação de manejos que afetam o físico, o biológico, o microbiológico, o cultural, o social, o psíquico, e até o espiritual do paciente<sup>(5)</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou o fomento de subsidiar a tomada de decisões das equipes assistenciais de enfermagem, de modo a aprimorar o treinamento dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros. Considerando que os enfermeiros estomaterapeutas são peças-chave para incorporar o controle de infecção e a dinâmica do cuidar de feridas, principalmente frente a cronicidade.

Foi possível destacar que dispor de um quadro de pessoal de enfermagem especializado são ferramentas essenciais no enfoque tecnológico da assistência de enfermagem no cuidado a feridas crônicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Edwards H, Finlayson K, Courtney M, Graves N, Gibb M, Parker C. Health service pathways for patients with chronic leg ulcers: identifying effective pathways for facilitation of evidence based wound care. BMC Health Serv Res. 2013;13:86. Published online 2013 March 8. doi: [10.1186/1472-6963-13-86](https://doi.org/10.1186/1472-6963-13-86)
2. Leite AP, Oliveira BGRB, Futuro DO, Castilho SR. Effectiveness of using the gel of papain in the wound healing: clinical Trial. Online Braz J Nurs. [internet]. 2011;10:2. Available from: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3351/pdf\\_1](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3351/pdf_1)
3. Abreu AM, Oliveira BRB, Manarte JJ. Treatment of venous ulcers with na Unna Boot: a case study. Online Braz J Nurs. [internet]. 2013;12(1):198-208. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3845>
4. Han A, Zenilman JM, Melendez JH, Shirliff ME, Agostinho A, James G, Stewart PS, Mongodin EF, Rao D, Rickard AH, Lazarus GS. The importance of a multi-faceted

approach to characterizing the microbial flora of chronic wounds. Wound Repair Regen. [internet]. 2011; 19(5):532-541. Available from: doi: [10.1111/j.1524-475X.2011.00720.x](https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2011.00720.x)

5. Santos RC, Camacho ACLF. Evaluation of functional capacity of patients with venous ulcers: a transversal study. Online braz j nurs [internet]. 2013;12(s):662-64. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4196>
6. González de la Torre, H.; Mosquera Fernández, A.; Quintana Lorenzo, M.<sup>a</sup> L.; Perdomo Pérez, E.; Quintana Montesdeoca, M.<sup>a</sup> del P. Clasificaciones de lesiones en pie diabético un problema no resuelto. Gerokomos. 2012; 23 (2): 75-87.
7. Watters C, DeLeon K, Trivedi U, Griswold JÁ, Lyte M, Hampel KJ, Wargo MJ, Rumbaugh KP. Pseudomonas aeruginosa biofilms perturb wound resolution and antibiotic tolerance in diabetic mice. Med Microbiol Immunol. 2013;202(2):131-41.